

AQUÉM

Danilo dos Santos Pereira

Os mortos, Senhor,
eu os sei trespassados de ferrugem,
sérios e graves a transmutarem
nossas memórias doídas
e nosso ceticismo mudo,
opacos e fétidos a observarem
a deslavada calma
que antecipa nossa agonia,
sorridentes (e sempre) vasculhando
a estúpida caminhada
de nós vivos que de vivos nada temos.
Há muitos blefes na História
pois os mortos são de morte
e apesar de inanimados,
nos olham compenetrados,
de lado e silenciosos,
como que assegurando
a permanência exata
das leis que pra nós ditaram.
Invadem, a tudo invadem,
os monumentos, as praças,
e seus bustos orgulhosos
repousam por sobre placas,
acompanhados somente
de aranhas tecendo teias,
e a cabeça ornamentada
com bosta de passarinho.